

Observatório empresarial: parceria para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas na cidade de Betim

Fyama Maria Soares Madureira¹
Guilherme Rodrigues Martins²
Petrick Ribeiro Pegoritti³
Ester Eliane Jeunon⁴
Oswaldo Mauricio de Oliveira⁵

RESUMO

Ao longo dos últimos anos, pode-se perceber que as pequenas e micro empresas enfrentam uma série de dificuldades na gestão de seu empreendimento que impedem, na maioria das vezes, de chegarem à sustentabilidade. Nesse sentido, entende-se que a universidade tem importante papel e competência para apoiar tais empreendimentos, assim como favorecer o desenvolvimento econômico, ambiental e social locais. Para integrar as ações de apoio ao empreendedorismo e, conseqüentemente, ampliar a participação da universidade junto a micro e pequenos empresários, criou-se um Observatório Empresarial, a fim de servir como elemento fomentador de desenvolvimento econômico, tanto para empresas como para a cidade de Betim, e permitir a capacidade organizativa dos mesmos. Além disso, espera-se que ele possa ir além das assessorias de gestão do negócio, atendendo também às demandas de desenvolvimento de novas pesquisas e tecnologias inovadoras. Nesse contexto este artigo objetiva apresentar os resultados preliminares da pesquisa de campo realizada, pelo Observatório, com 1011 empresas situadas em 28 bairros da região centro de Betim, no período de novembro de 2015 a setembro de 2016. A pesquisa realizada foi quantitativa, descritiva, tendo como método o levantamento ou *survey*. A coleta de dados foi realizada por alunos extensionistas, de forma presencial, nos estabelecimentos do setor terciário das áreas definidas. Por fim, os dados até o momento apontam para a efetividade deste projeto para todas as partes interessadas. Como consequência dos resultados positivos, a incubadora IDEIAS PUC Minas e seus parceiros começaram a desenvolver e promover eventos como: palestras, cursos, *workshops* e outros incentivos para os empresários locais, viabilizando, assim, a proposição de soluções para as empresas pesquisadas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Gestão empresarial. Diagnóstico empresarial. Projeto de extensão.

¹ Graduanda em Administração na PUC Minas, Betim. E-mail: fyamamadureiracmd@hotmail.com.

² Graduando em Administração na PUC Minas, Betim. E-mail: guilhermerodrigues1920@hotmail.com.

³ Graduando em Administração na PUC Minas, Betim. E-mail: petrickrpegoritti@hotmail.com.

⁴ Orientadora e professora Adjunta III nos cursos de Administração e Sistemas de Informação na PUC Minas, campus Betim. Doutora em Psicologia. E-mail: esterjeunon@gmail.com.

⁵ Orientador e professor Assistente II no curso de Administração na PUC Minas, campus Betim. Mestre em Administração. E-mail: osvaldomo@pucminas.br.

Business observatory: partnership for micro and small enterprises development in the city of Betim

ABSTRACT

Over the last few years it can be seen that small and micro companies face a series of difficulties of their business management, which most often prevent them from reaching sustainability. In this sense, it is understood that universities have an important role and competence to support such companies, as well as to favor the local economic, environmental, and social development. In order to integrate the support actions to entrepreneurship and, consequently, increase the university participation with micro and small entrepreneurs, a Business Observatory was created in order to act as an economic development fomentor to companies and the city of Betim, thus allowing their organizational capacity. In addition, the project is expected to go beyond business management advisories, by meeting the demands of developing new research and innovative technologies. In this context, this article aims to present the preliminary results of field research conducted by the Observatory, comprising 1011 companies located in 28 neighborhoods of downtown Betim, from November 2015 to September 2016. The research was quantitative and descriptive, having as method the survey. The data collection was carried out presentially by extension students in tertiary sector establishments of the defined areas. Finally, the data point to the effectiveness of this project for all stakeholders. As a result of the positive results, the IDEIAS PUC Minas incubator and its partners began to develop and promote events such as: lectures, courses, workshops, and other incentives for local entrepreneurs, thus enabling the proposition of solutions for the given companies.

Keywords: Micro and small companies. Business management. Business diagnostics. Extension project.

1 INTRODUÇÃO

A universidade possui papel importante na sociedade. Além de promover a transferência e disseminação do conhecimento por meio do ensino, deve adotar duas estratégias que a fazem cumprir sua função – a transformação da realidade –, que se caracterizam como a pesquisa e a extensão, formando assim o tripé da Universidade (ensino, pesquisa, extensão). Conforme Moita e Andrade (2009, p. 269) “o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado”. Grosso modo, ao analisar tais modalidades, entende-se o ensino como aquele apreendido dentro dos muros da Universidade e absorvido pelos estudantes. Já a pesquisa e extensão possibilitam maior contato com as situações e pessoas da sociedade. Nesse sentido, ressalta-se o processo de extensão universitária, pois [...] “essas atividades se tornam poderosas ferramentas de aprendizado, indispensáveis para a formação dos professores, alunos e demais envolvidos. É relevante para a formação superior dos alunos em consonância com a realidade brasileira.” (PORTES; ANANIAS; TEIXEIRA, 2011, p. 6).

A extensão, portanto, impulsiona e estreita o relacionamento com a comunidade. Possibilita vivência com as nuances cotidianas e é capaz de propor intervenções para os problemas sociais. Já a comunidade engloba os *stakeholders* que participam ou são influenciados nas interações daquela instituição. Logo, as partes interessadas de uma Universidade constituem-se em alunos, funcionários, professores, estado, sociedade civil, terceiro setor, população, entre outros. As organizações (incluídas na sociedade civil), mais especificamente as empresas privadas fazem parte desse escopo, que, a partir do momento em que interagem com a Universidade podem viabilizar uma relação de ganho mútuo, uma vez que “a partir do fortalecimento da relação universidade-empresa poderão surgir novos métodos e melhorias em produtos e processos que, por sua vez, trarão benefícios para todos os envolvidos.” (BERNI et. al., 2015, p. 261).

Nesse contexto, um dos projetos de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que vem ganhando grande visibilidade na comunidade interna e externa da Universidade por atuar junto às empresas do setor terciário da cidade de Betim (comércio e prestação de serviços) é a Incubadora de Desenvolvimento Econômico com Inovação Ambiental e Social (IDEIAS PUC Minas). Esse projeto de extensão universitária, além de ser uma incubadora, busca, de maneira inovadora, o desenvolvimento local. Para que isso se concretize, atua em vários projetos, sendo um deles o “Observatório Empresarial”. O projeto origina-se da parceria firmada com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Betim (CDL Betim) desde 2014. De acordo com Schommer e Moraes (2010), o termo se origina dos primeiros observatórios astronômicos e meteorológicos dos séculos XVIII e XIX. Para os autores,

Os observatórios costumam coletar, registrar, acompanhar e interpretar dados, produzir indicadores estatísticos, criar metodologias para codificar, classificar e categorizar informações, estabelecer conexões entre pessoas que trabalham em áreas similares, bem como monitorar e analisar tendências. (ALBORNOZ e HERSCHMANN apud SCHOMMER e MORAES, 2010, p. 309).

Nesse sentido, o projeto “Observatório Empresarial” inclui em suas atividades todos esses aspectos apontados pelos autores. Atualmente está realizando um mapeamento do perfil empresarial da cidade de Betim. Concomitantemente ao mapeamento, pretende contribuir para o desenvolvimento da cidade e das empresas identificando novas oportunidades de negócios. Sabendo que as “pequenas e médias empresas brasileiras representam a maior parte do total de empresas existentes no país, possuindo representatividade na geração de empregos

e na formação de renda” (LAGEMANN, 2004, p.1), tendo em vista o potencial econômico da cidade de Betim e o dever da prática extensionista das Universidades, este projeto se torna de grande importância.

Este artigo está estruturado em cinco partes, a saber: introdução; referencial teórico, que dará embasamento sobre o assunto abordado; a metodologia, que explicitará como se conduziu a pesquisa; na sequência, apresentam-se os resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte, apresentam-se discussões teóricas sobre: responsabilidade social, projetos sociais e extensão universitária.

2.1 Responsabilidade social

Bertoncello e Chang Junior (2007) definem a responsabilidade social como “o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente” (BERTONCELLO; CHANG JUNIOR, 2007, p.73).

Segundo Morcelli e Ávila (2016), o conceito de responsabilidade social é muito recente no Brasil, os primeiros debates ocorreram a partir da década de 70, e tiveram como objetivo principal promover discussões sobre o balanço social. Os autores relatam também que foi somente depois da década de 90 que começaram a surgir movimentos mais fortes acerca da responsabilidade social no Brasil. A produção acadêmica teve crescimento significativo, além de surgimento de associações e organizações com esse foco.

Santos (citado por Daher e outros, 2012, p. 6) afirma que “que a responsabilidade social é uma forma de amenizar os impactos sociais e ambientais provocados pela exploração maciça da natureza e pelas relações de produção predatórias do capitalismo”. E ainda complementa que “as empresas investem em projetos na área da educação, saúde, moradia, geração de emprego, esporte, lazer, meio ambiente etc.”. Igualmente, Daher e outros (2012, p. 6) lembram que “a ideia de responsabilidade social incorporada aos negócios surgiu devido a novas demandas do mercado e dos consumidores e a maior pressão por transparência nos negócios, com isto as empresas se veem forçadas a adotar uma postura mais responsável em suas ações”.

Oliveira (2012, p. 18) frisa que a “responsabilidade social empresarial pode desempenhar um papel-chave na reconstituição dos laços de associatividade como também no combate à vulnerabilidade social”. O autor ainda salienta que a responsabilidade social empresarial é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e democrática.

Teodósio (citado por Oliveira, 2012) ressalva que responsabilidade social passou a fazer parte da estratégia organizacional das empresas atualmente, devido aos debates promovidos na sociedade e a grande exposição da mídia, porém ressalta que “a responsabilidade social empresarial deve possuir uma abrangência mais ampla, impactando efetivamente no desenvolvimento sustentável da sociedade, e não apenas ser uma ação isolada de um projeto social.” (TEODÓSIO apud OLIVEIRA, 2012, p. 18).

2.2 Projetos sociais

Moura (2011, p. 15) frisa que “podemos dizer que já é um consenso que a atividade de realização de projetos é uma forma eficiente de transformar objetivos em resultados efetivos”. A autora ainda afirma que as experiências e descrições de vários autores demonstram a efetividade de trabalhar com projetos na realização de objetivos de instituições de diversas naturezas.

Cury (citado por Silva, 2015, p. 3) conceitua Projetos Sociais como sendo “normalmente os de iniciativas de grupos específicos ou instituições. Devem ter em comum o direcionamento de esforços, e o planejamento a partir de diretrizes e metodologias voltadas para a ação social”.

Baptista citado por Scherer (2016, p.1) lembra que:

O projeto social é a unidade elementar do processo sistemático de racionalização de decisões, sendo a proposição de produção de algum bem ou serviço, com objetivo de obter resultados definidos em um determinado período de tempo e de acordo com um determinado limite ou recurso, se constituindo como o instrumental mais próximo da execução (BAPTISTA apud SCHERER, 2016, p. 1).

Sendo assim, o projeto social é a execução de algo planejado por uma instituição, com o intuito de desenvolver alguma atividade objetivada por ela. Scherer (2016) frisa que “todo projeto social deve possuir uma dimensão ética, que tem como pressuposto o atendimento às demandas da população destinatária da ação” (SCHERER, 2016, p.1).

Moura (2008, p.1) explicita ainda que “o impacto de um projeto social é mensurado pelo grau de bem estar econômico, social e político da comunidade; relacionamentos restaurados e igualitários dos seus membros entre si e com o meio ambiente”.

2.2.1 Parceiros em Projetos Sociais

Moura (2008, p. 2) afirma que “a força e a riqueza de um projeto estão na capacidade de transformar coisas, situações, pessoas, instituições públicas e privadas, criar mecanismos de oportunidade de desenvolvimento social”. A autora continua dizendo que, sendo assim, é importante perceber “qual o papel que poderia ser exercido pelos diferentes atores do processo de desenvolvimento: governo, setor privado e as organizações da sociedade civil, conhecidas como do Terceiro Setor, para criar um ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável”. (MOURA, 2008, p.2).

Os projetos sociais são de suma importância e dependem de energia coletiva para serem planejados, elaborados e executados; para tanto, é necessário que haja colaboração entre pessoas e instituições. Quanto aos atores sociais, Barbosa (2011, p. 07) ressalta que:

Os projetos sociais fazem parte de um sistema complexo de relações que envolvem diversas variáveis. Entre essas variáveis, estão os atores sociais e as políticas públicas que, em última análise, fazem com que surjam projetos de ação social originados de diversos órgãos e entidades, mas principalmente dos órgãos governamentais, que constituem no principal encarregado de zelar pela evolução social da comunidade. (BARBOSA, 2001, p. 7).

Projetos sociais devem ser realizados por parceiros, sejam pessoas físicas, jurídicas, instituições de classe, governamentais, dentre outros. Instituições que possuem valores que prezam pela responsabilidade social e que buscam desenvolver projetos sociais devem, portanto, buscar parcerias para realizar os processos necessários, tendo em vista que tais projetos são, atualmente, extremamente importantes para o desenvolvimento sustentável de toda a sociedade.

2.3 Extensão Universitária

O tripé universitário, é composto pela pesquisa, o ensino e a extensão; são indissociáveis, sendo assim, seria impossível nos dias atuais enxergar uma universidade sem esses pilares. Maciel (citado por Rosário e outros, 2013), afirma que a história das universidades revela que essa indissociabilidade é um tema de destaque desde 1960:

A história da universidade no Brasil revela que a indissociabilidade dessas atividades constitui-se tema de destaque desde a década de 1960, com a organização dos movimentos estudantis, passando pela reorganização dos movimentos sociais dos anos de 1970, consolidando-se como proposta na reforma da educação e parte do processo de redemocratização do país, nos anos de 1980. Nessa última década, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tornou-se bandeira de luta do movimento docente do ensino superior, com apoio de estudantes e de setores progressistas da sociedade civil organizada, associando-se ao discurso em defesa da liberdade acadêmica e de autogestão. (MACIEL apud ROSÁRIO *et al*, 2013, p. 3).

A extensão, juntamente com a pesquisa e ensino, é pilar da universidade. Gonçalves (2015) reitera que “na trajetória da Extensão Universitária, esta integrada como terceira função das Universidades surge posteriormente à consolidação e legitimação histórica das outras duas, Ensino e Pesquisa”, e completa afirmando que “Esse processo imprime marcas que constituem permanências e também a coexistência de distintas concepções de Ensino, de Pesquisa e, em especial, de Extensão, das quais derivam estruturas, normas e práticas, institucionais e individuais”. (GONÇALVES, 2015, p. 2).

De acordo com o Manual da Extensão (2009),

A Extensão tem como um ponto de partida inicial a necessidade do indivíduo em aprender a ler, interpretar e ressignificar sua vida, da sua comunidade e da própria humanidade. Assim, a Extensão tem como pressuposto a relação dialética entre o sujeito e a história, não sendo a Extensão apenas um instrumento a mais de transmissão ou transferência de técnicas ou conhecimentos, mas, além disso, de transformação e de construção social. (MANUAL DA EXTENSÃO, 2009, p. 3).

Silva e Vasconcelos (2006) reiteram que a extensão não é considerada tão enfática no que diz respeito à análise de qualidade de uma universidade quanto a pesquisa e o ensino, porém é inegável que a prática extensionista vem ganhando visibilidade nos últimos anos. Os autores mencionam que a extensão ganhou muita força, atualmente “periódicos de divulgação foram lançados; publicaram-se editais para financiamento de projetos, e ocorreu o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em suas primeiras edições (2002, em João Pessoa e 2004, em Belo Horizonte)”. (SILVA E VASCONCELOS, 2006, p. 3). Os autores complementam que os eventos agregaram um público interessado em discutir os caminhos da extensão universitária em âmbito nacional e internacional, constituindo fóruns de debate entre comunidades, instituições públicas e privadas.

A extensão universitária existe para que o aluno tenha contato com a sociedade e externalize os conhecimentos adquiridos no ambiente de ensino e pesquisa, fazendo com que haja um ganho ambíguo, pois o discente desenvolve habilidades, tornando-se um profissional

mais qualificado e humanista, enquanto a comunidade ao entorno da universidade beneficia-se do conhecimento gerado internamente, promovendo o crescimento social e desenvolvimento econômico.

O Manual da Administração (2009) ressalta que:

O conhecimento trabalhado na Extensão deve articular conteúdos de caráter técnico, humanístico e ético; ou seja, preparar o indivíduo tanto como um ser profissional e técnico como um ser social, que se relaciona com a sociedade. Este processo forma uma relação de mão dupla, na medida em que, por um lado, o conhecimento produzido e trabalhado na Universidade afeta as experiências e modos de vida das pessoas como, por outro lado, os “conhecimentos populares” afetam e contribuem para o desenvolvimento do “conhecimento científico”. Assim, a Extensão deve articular o conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos. (MANUAL DA EXTENSÃO, 2009, p. 4).

A realização da prática extensionista na IDEIAS busca desenvolver vários aspectos relacionados às comunidades externas, projetos como o mapeamento empresarial que visa ao desenvolvimento de ações para suprir demandas de empresários da região por meio de um relacionamento com empresários, a universidade e o CDL. Tem como premissa promover o crescimento humanístico e profissional dos discentes e docentes envolvidos, que, ao se relacionarem com empresários, observam na prática os problemas deixados pela crise econômica atual, além do desamparo e problemas estruturais internos dos empresários.

2.3.1 Extensão em busca do desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas

Segundo o relatório do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2011, p. 4), “No Brasil, são criados anualmente mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais. Desse total, mais de 99% são micro e pequenas empresas e Empreendedores Individuais (EI)”. O relatório frisa ainda que mais da metade dos empregos com carteira assinada do país advém das micro e pequenas empresas e a sobrevivência desses empreendimentos é totalmente indispensável para a economia brasileira.

Sendo assim, é estritamente necessário haver projetos que busquem o desenvolvimento de micro e pequenas empresas; além de tentar desenvolvê-las economicamente, é necessário fomentar posturas que englobam valores sociais e ambientais, pois é notório que as empresas que incorporam em sua cultura práticas sustentáveis têm vantagem competitiva. Diekman e Henzel (2010) ressaltam que:

As empresas exercem um papel indispensável na garantia da preservação do meio ambiente, bem como na qualidade de vida da sociedade. Quando se fala em questões ambientais, pode-se dizer que as atitudes atuais das empresas refletem diretamente não somente no futuro da humanidade, mas também no futuro da própria corporação, levando em conta que a ideia que desenvolvimento sustentável é hoje, sinônimo de visão, estratégia e sobrevivência para as empresas. (DIEKMAN; HENZEL, 2010, p. 2).

Visto que a atual situação econômica se encontra em baixa e a situação é de crise, as empresas são extremamente afetadas e tornam-se, por outro lado, a principal esperança de superação dos atuais problemas e busca do desenvolvimento econômico do país. A incubadora, por se envolver diretamente com as empresas, encontra-se como agente impulsor da evolução das empresas, de forma que gere desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Observa-se, em suma, que as micro e pequenas empresas tendem a sofrer mais com o atual cenário da economia. Vilga, Farah e Giuliani (2005, p. 4) frisam que “O mercado incerto impulsiona o sócio-gerente da empresa a tomar decisões individualmente, principalmente por tais decisões poderem gerar muitas perdas”. Os autores completam citando Leone (2005): “para o dirigente, é preferível agir só e guiado mais pela sua sensibilidade do que pelos meios técnicos de administração fornecidos pela ciência às empresas dotadas de uma organização administrativa sofisticada” (LEONE apud VILGA; FARAH; GIULIANI, 2005, p.4).

Diante desse aspecto, a PUC Minas, por meio da parceria entre a Incubadora IDEIAS e a CDL Betim, deve buscar meios de suprir as necessidades da comunidade ao entorno, no que diz respeito à falta de conhecimento e à dificuldade de administrar o negócio das empresas, principalmente as de pequeno e médio porte. Nesse sentido, o mapeamento empresarial torna-se fundamental, pois ao gerar relatórios dos resultados da pesquisa, viabilizam-se estudos para suprir demandas, ações dos cursos ministrados na universidade ou mesmo de colaboradores externos, que se tornaram parceiros da incubadora como, por exemplo, o CDL Betim.

O papel da incubadora deve ser de fomentar a busca das melhores práticas dos empresários, para tanto, deve-se estruturar no âmbito interno da universidade, a prática extensionista e interdisciplinar dos cursos, pois o mercado apresenta várias demandas, não só relacionadas à gestão empresarial. Lombardi (2010) menciona que os problemas mais comuns que causam falhas nos empreendimentos, podendo levar à mortalidade do negócio são, no geral: falta de capacidade técnica do gestor; fatores econômicos como, por exemplo, juros do mercado financeiro elevados, mercado consumidor restrito, lucros insuficientes, dentre outros;

vendas insuficientes, causadas por gestão errônea de estoque, vendas insuficientes, mercado consumidor recessivo, etc.; despesas excessivas, dentre outros, tais como: negligências, capital insuficiente, atendimento insatisfatório.

Visto isso, é imprescindível que a IDEIAS estruture métodos que promovam e estimulem todos os cursos existentes na instituição para atuarem na busca do desenvolvimento econômico das empresas da sociedade próxima, feito por meio de práticas extensionistas e pesquisas científicas. O desenvolvimento econômico das empresas torna-se fator essencial para o crescimento do país e melhoria da situação recessiva em que se encontra a economia atual.

3 METODOLOGIA

O projeto “Observatório Empresarial” é fruto da parceria entre a PUC Minas e a entidade de classe, CDL Betim por meio do convênio com a Incubadora IDEIAS PUC Minas. Os resultados aqui apresentados podem ser classificados como descritivos, adotando a abordagem qualitativa. O método utilizado foi a pesquisa de campo, com a utilização de um levantamento ou *survey*, do tipo estruturado com perguntas fechadas e abertas.

Quanto à delimitação do local, *a priori* foram aplicados questionários nas empresas associadas à CDL Betim, para depois expandir sua atuação nos bairros pertencentes a regional centro de Betim (com um total de 28 bairros pesquisados). Sobre o objeto de estudo, se enquadram no setor terciário (lojas de comércio e prestação de serviço), que em sua maioria, caracterizam-se como micro e pequenas empresas. Tem-se como unidade de observação gerentes e proprietários das empresas, justamente por possuírem visão holística do negócio.

A pesquisa de campo direcionou-se a partir da decisão da Presidência da entidade de classe, sobre qual(is) o(s) próximo(s) bairro(s) deveria(m) ser mapeado(s). Mediante essa decisão, a equipe de pesquisadores era orientada e acompanhada pelos dirigentes e professores, sendo de responsabilidade dos pesquisadores se organizarem internamente para realizar a pesquisa de campo. A equipe de pesquisadores contou com três alunos da PUC Minas, graduandos do curso de Administração. Podendo fazer as abordagens nas empresas individualmente ou em dupla, os pesquisadores portavam-se com uniforme e crachá. Eram incumbidos de anotar dados como logradouro (endereço completo) e o nome do estabelecimento para posterior armazenamento no banco de dados.

Ao adentrar no local, os pesquisadores procuravam pelo responsável da loja (gerente ou proprietário). Optando ou não em participar da pesquisa, os pesquisadores anotavam a situação/*status* daquela empresa e lançavam no mapa de voo diário (caderno de pesquisador). Posteriormente, tanto os questionários respondidos, quanto os dados colhidos *in loco* eram lançados no banco de dados. Cabe ressaltar que além das visitas de campo, o contato também era realizado por telefone e e-mail.

Os dados obtidos foram tabulados, armazenados em uma planilha, que permitiu a elaboração de gráficos e análises críticas dos mesmos. A análise dos gráficos se baseia no conhecimento tácito do pesquisador, devido à prática do exercício.

4 O OBSERVATÓRIO EMPRESARIAL

A pesquisa foi aplicada em 1011 empresas, localizadas em 28 bairros da região central de Betim. Pelos resultados, observou-se que em relação ao gênero a diferença entre homens e mulheres em termos percentuais é pequena. Os respondentes masculinos correspondem a 527 contra 484 mulheres. Grande parte dos entrevistados possui ensino superior completo (representando mais da metade dos concluintes do ensino médio). Um aspecto interessante a se ressaltar é que 76% não possuem sede própria. Isso pode ser um aspecto dificultador em momentos de crise. As empresas apresentam-se como empreendimentos com baixo índice de empregados, a grande maioria possui entre um e três funcionários.

A cidade de Belo Horizonte é a mais frequentada pelos empreendedores (compondo 31% da amostra), quando o assunto é compra de insumos/produtos. Os empreendedores do ramo de calçados, confecções e acessórios são os mais presentes, público esse que busca geralmente preço e variedade em um só lugar (por conta do volume de compra e acompanhamento das tendências).

A cidade de São Paulo foi citada, uma vez que é referência nacional nestes ramos. A maior parte das empresas ainda não aderiu ao método de compra de matéria prima ou produtos para revenda por meio da internet, apenas 30% dos entrevistados responderam que utilizam o *e-commerce* como forma de obter produtos para vender. Além disso, embora metade das empresas sejam informatizadas, elas não possuem *sites* e/ou forma de divulgação pela internet. Os empresários não possuem hábito de contratar serviços de consultoria, sendo que somente 14% já aderiram a esta atividade. Entretanto, nota-se um contraponto, uma vez

que grande parte dos entrevistados que contrataram serviços de consultoria, o fizeram na área de Tecnologia da Informação (TI). Logo, uma questão a ser levantada diz respeito à falta de conhecimento em informática, mesmo com consultorias requisitadas nessa área.

Mais da metade dos empresários hoje, só vendem a dinheiro e com cartão, uma alternativa usada cada vez mais para combater a inadimplência. A maioria não registra seus inadimplentes e também não tem interesse em negociar parcerias para cobranças. Quanto ao recrutamento e seleção, observou-se que os proprietários o fazem sem ajuda de outras empresas e devido ao cenário econômico, eles próprios e familiares estão assumindo seus negócios, evitando assim responsabilidades com funcionários. Todos estão sentindo o reflexo da situação econômica do país. A crise é um dos problemas que vêm sendo enfrentados pelos empresários, que afeta o fluxo de pessoas e conseqüentemente, as vendas. Custos como o de impostos, aluguel, contas de água e luz “pesam” muito no bolso neste momento. Com isso, surge a necessidade de análise do negócio no que concerne à otimização de recursos e a cortes de despesas. Em relação ao interesse em participar de eventos na PUC e CDL, essa questão se mostrou como uma das maiores com taxas de aceitação (83%). Para as instituições envolvidas neste projeto, o resultado acima sinaliza a continuação do relacionamento com esses entrevistados, atuando com base nas demandas identificadas, para poder assim criar e cultivar o hábito dessas práticas (cursos, palestras, treinamentos) para benefício das partes.

Como consequência dos resultados positivos, a incubadora juntamente com seus parceiros começou a desenvolver e a promover eventos como: palestras, cursos, *workshops* e outros incentivos para os empresários locais. Com a evolução e a transparência dos projetos, interessados conduzem novas demandas potenciais e possíveis parcerias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um projeto que possui papel importante na sociedade, e foi desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) núcleo Betim, IDEIAS PUC Minas (Incubadora de Desenvolvimento Econômico com Inovação Ambiental e Social) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Betim (CDL Betim). Esta pesquisa foi feita pelos autores e os parceiros-chaves.

Além de promover a transferência e disseminação do conhecimento por meio do ensino, a universidade deve cumprir sua função: a transformação da realidade. Nesse sentido, entende-se que a universidade tem um importante papel e competência para apoiar esses empreendimentos, assim como favorecer o desenvolvimento econômico, ambiental e social local.

Como resultados, notou-se que desenvolvimento do Observatório ganhou de certa forma, experiência na área e tiveram que lidar com problemas recorrentes ao mercado empresarial e as turbulências decorrentes a crise econômica. O “Observatório Empresarial” viabilizou a incubadora de forma extraordinária, seus parceiros e a universidade favoreceram seu crescimento de maneira significativa, apresentando decorrências positivas que atraíram a atenção das autoridades do município, as quais vieram a ter envolvimento e um melhor conhecimento do projeto. Como consequência dos resultados positivos, a incubadora, juntamente com seus parceiros, começou a desenvolver e promover eventos como: palestras, cursos, *workshops* e outros incentivos para os empresários locais.

A execução desse trabalho possibilitou aos extensionistas, desenvolver uma visão holística dos processos das empresas e aprender, por meio de métodos e ferramentas de análise e descrição de problemas, quais os processos ineficientes e quais propostas de resolução de forma coerente.

Nesse sentido, o projeto “Observatório Empresarial” inclui em suas atividades todos esses aspectos apontados pelos autores. Atualmente está realizando um mapeamento do perfil empresarial da cidade de Betim. Simultaneamente, ao mapeamento pretende contribuir para o desenvolvimento da cidade e das empresas identificando novas oportunidades de negócios, maiores possibilidades para novos projetos e o alcance de novos parceiros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo Machado. Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. RS, 2001.

BERNI, Jean Carlo Albiero et. al. Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 258-277, mai. 2015.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JUNIOR, João. A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. **FACOM**. nº 17 - 1º semestre de 2007.

DAHER, Denilson da Mata et al. As Micro e Pequenas Empresas e a Responsabilidade Social: Uma Conexão a ser Consolidada. **IX SEGeT: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2012.

LAGEMANN, Letícia. **Fatores que influenciam a performance de rede de pequenas e médias empresas.** 2004. 144f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MOITA, Filomena M. Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação.** v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

MORCELLI, Aier Tadeu; ÁVILA, Lucas Veiga. **Responsabilidade Social.** Rede E-tec Brasil. 2016.

MOURA, Carina Borgatti. Projetos Sociais nos Contextos da Responsabilidade Social e do Terceiro Setor. **Universidade Federal do Rio de Janeiro Instituto de Economia.** RJ, 2011.

MOURA, Esmeralda Roberta Arruda de. Avaliação de Impacto, Comunicação e Sustentabilidade das Organizações Não Governamentais. **GT5: Relações Públicas comunitárias, comunicação no terceiro setor e responsabilidade social.** 2008.

OLIVEIRA, Osvaldo Maurício de. **Avaliação da Cooperárvore como Programa de Responsabilidade Social Empresarial da Fiat Automóveis.** Fundação Pedro Leopoldo. MG, 2012.

PORTES, Rosa Marcio; ANANIAS, Sandro Patrício de; TEIXEIRA, Helvio de Avelar. **Ensino do Empreendedorismo e Extensão Universitária: uma política pedagógica articulada.** 2011.

SCHERER, Giovane Antonio. A Construção de Projetos Sociais para as Juventudes: Alguns Passos para a Elaboração de Propostas Interventivas na Realidade Social. **Publicações do Centro de Pastoral e Solidariedade PUCRS.** RS, 2016.

SCHOMMER, Paula Chies; MORAES, Rubens Lima. OBSERVATÓRIOS SOCIAIS COMO PROMOTORES DE CONTROLE SOCIAL E *ACCOUNTABILITY*: reflexões a partir da experiência do Observatório Social de Itajaí. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional,** Florianópolis, v. 8, n.3, p. 298-326, set./dez. 2010.

SILVA, Ivonilce Brelaz da. **Elaboração de Projetos Sociais.** II Congresso Paraense de Educação Especial: I Fórum de Educação Permanente do Sul e Sudeste do Pará. Nov., 2015.